



**Trabalho 2466**

**CARACTERIZANDO A AULA NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS**

Claudia de Carvalho Dantas<sup>1</sup> Fernanda de Carvalho Dantas<sup>2</sup> Paula Ferreira Egypto Rosa de Carvalho<sup>3</sup> Renata Serra<sup>4</sup> Yasmin Antunes Casini<sup>5</sup> Carolina Galdino Amorim<sup>6</sup>

Introdução: A presente pesquisa tem por objeto de investigação a percepção de alunos de seis diferentes cursos de um polo universitário acerca da aula ministrada pelo docente. Trata-se de um recorte do projeto intitulado “REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR DE UM POLO UNIVERSITÁRIO ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE”, inserido no Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (GEPEGENF/UFF). Justifica-se a presente pesquisa pela oportunidade de refletir sobre a aula ministrada por docentes sob a ótica do aluno e, desta forma, contribuir com o trabalho do professor no tocante ao processo de ensino. Concomitante a isto, encontra-se a escassez literária face aos estudos concernentes à educação inerentes às metodologias de ensino. Teve como questão norteadora: como acadêmicos de seis diferentes cursos percebem a aula que é ministrada pelo corpo docente de seus respectivos cursos?. Traçou-se, portanto, o seguinte objetivo: analisar a percepção de alunos de seis diferentes cursos de graduação, de um polo universitário da região litorânea II, face à aula ministrada por docentes de seus respectivos cursos. Descrição metodológica: Pesquisa qualitativa de natureza descritivo-exploratória. O cenário foi Polo Universitário de Rio das Ostras/UFF. Os sujeitos foram os alunos de seis cursos de graduação oferecidos, quer sejam: ciência da computação, engenharia de produção, enfermagem, produção cultural, psicologia e serviço social. Os dados foram coletados durante o primeiro e o segundo semestre de 2012 e primeiro de 2013, através de entrevista semiestruturada gravada em sistema digital. Os dados foram analisados através do processo de categorização. Esta pesquisa teve aprovação do CEP/UFF, conforme protocolo de N° 300/09. Resultados: foram entrevistados 344 alunos. Destes, 26% cursam graduação de Enfermagem, 20% Psicologia, 17% Produção Cultural, 15% Engenharia de produção e 11% Ciências da Computação e 11% Serviço Social. Quanto ao sexo, 72% pertencem ao sexo feminino e 28%, pertencem ao sexo masculino. No tocante a idade, a maioria dos entrevistados é jovem e está na faixa etária de 21 a 25 anos de idade, equivalendo a 50%. No tocante ao processo de categorização, emergiram duas categorias, a saber: Categoria I: Características de uma boa aula sob a ótica discente e Categoria II: Características de uma aula ruim sob a ótica discente. O termo indutor boa aula teve como evocações mais frequentes: dinâmica, citaram o nome de professores, interessante, citaram nomes de disciplinas, bom professor e conhecimento. Em relação à dinâmica tão mencionada e almejada pelos acadêmicos quando evocado o termo boa aula, pesquisadores<sup>1</sup> elucidam que o docente deve considerar o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, criando, assim, um ambiente dinâmico e de trocas. E ao citar o nome do professor, evidencia-se que existem professores que atendem às expectativas de discente, onde “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos por meio de um planejamento pedagógico sistemático e materializado em um plano de ensino esclarecedor”.<sup>2;797</sup> O termo

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Professora Adjunta UFF. Membro Assessor de Pesquisa PROPPi/UFF. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gerência e Ética em Enfermagem (GEPEGENF/UFF). Email: [dantasclaudia@hotmail.com](mailto:dantasclaudia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem Intensivista pela UERJ. Professora UFF. Líder GEPEGENF. E-mail: [fernandadantas@yahoo.com.br](mailto:fernandadantas@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista IC/FAPERJ. Membro GEPEGENF. E-mail: [paula\\_ferc@hotmail.com](mailto:paula_ferc@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro GEPEGENF.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista voluntária. Membro GEPEGENF. <sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista voluntária. Membro GEPEGENF.



## Trabalho 2466

indutor aula ruim fez emergir como evocações mais frequentes: chata, nome de disciplinas, sono, cansativa, desinteresse. Estas evocações se afirmam quando se defende que <sup>3:11</sup> “[...] o professor de ensino superior não pode mais acenar um monólogo, longo e enfadonho. Espera-se que no processo ensino-aprendizagem, vários atores estejam no palco, e que o professor interaja com todos eles sendo o regente da peça, mas sem a pretensão de ser o ator principal”. E baseando-se na afirmativa que aula ruim e os termos mau professor e professor ruim estão diretamente relacionados, no contexto do ensino superior, pode-se afirmar que esta deficiência pode estar relacionada ao fato de que “a maioria dos professores universitários considerarem que os conhecimentos pedagógicos não são tão importantes/necessários, e o requisito essencial para desenvolver um bom trabalho em sala de aula seria apenas o domínio dos conteúdos de sua área de conhecimento”.<sup>4:582</sup> Conclusão: dentre os discentes dos seis cursos investigados, não houve diferença significativa entre os resultados obtidos face a percepção da aula docente. Acredita-se que a prática docente coerente é fator determinante no processo de formação do corpo discente, independente do curso/assunto que leciona. A forma que o docente organiza sua aula, planejando as atividades a serem desenvolvidas, constitui condição *sine quo non* para que os alunos reajam com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre. Sendo assim, cabe ao docente rever suas práticas no tocante a realização de dinâmicas que possam envolver o aluno no processo de ensino, tornando-o sujeito ativo no processo de construção do conhecimento e desta forma, corroborar com uma aula que seja vista pelo corpo docente como boa, de qualidade. <sup>5</sup> Contribuições/implicações para a Enfermagem: este estudo possibilita reflexões a todo profissional que exerce a docência, de modo a rever suas práticas no tocante ao seu exercício em sala de aula. O professor exerce influência direta na formação do acadêmico independente do curso de graduação. Esta influência começa desde o primeiro contato/ primeiro dia de aula entre docentes e discentes.

### Referências

1. Gomes MPC, Ribeiro VB, Monteiro DM et al. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes. *Ciência & Educação* [serial on the Internet] 2010 Oct [cited 2013 June 05]; 16 (1): 181-198. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132010000100011&lng=en&tlng=pt).
2. Moura Elaine Cristina Carvalho, Mesquita Lúcia de Fátima Carvalho. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev. bras. enferm.* [serial on the Internet]. 2010 Oct [cited 2013 June 05]; 63(5): 793-798. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016&lng=en).
3. Moura ABF. A docência do ensino superior: um olhar sobre o desenvolvimento profissional do professor de direito. Available from: [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/1\\_Adriana%20Borges%20Ferro%20Moura.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/1_Adriana%20Borges%20Ferro%20Moura.pdf). Acesso em: 27 nov. 2012.
4. Carrabetta Junior V. Valter. Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. *Rev. bras. educ. med.* [serial on the Internet]. 2010 Dec [cited 2013 June 05]; 34 (4): 580-586. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022010000400014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022010000400014&lng=pt&nrm=iso).
5. Murphy F, Timmins F. Experience based learning (EBL): Exploring professional teaching through critical reflection and reflexivity. *Nurse Educ Pract* [serial on the Internet]. 2009 Dec [cited 2013 June 05]; 9 (1): 72-80. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18603477>

Descritores: aprendizagem; ensino; estudantes.  
EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.